

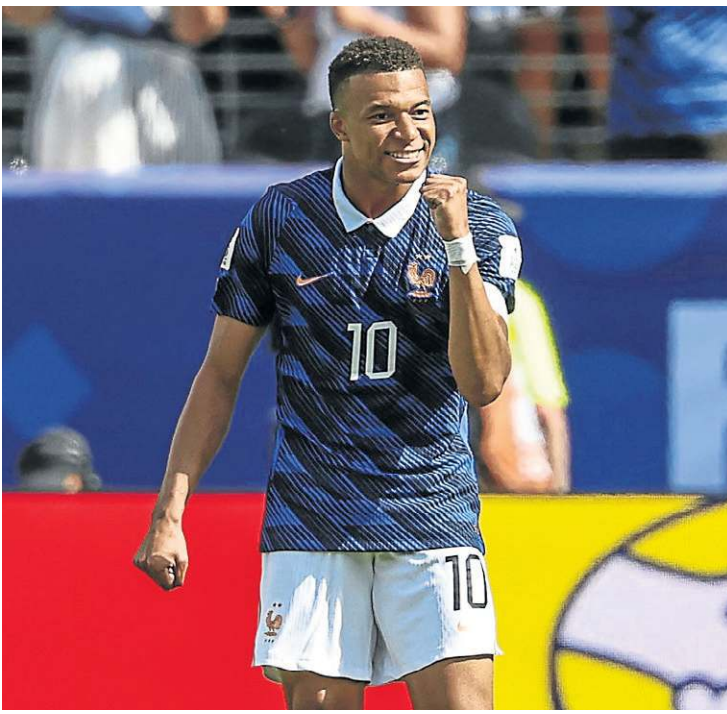


# 16

gols tem Lionel Messi em seis participações: recordista ao lado do alemão Klose por enquanto...

# Dez oferendas aos deuses da Copa

Protagonistas entregam uma dezena de gols aos fãs em rodada marcada por duelo à parte entre Messi e Mbappé pela eternidade



Frank Fife/AFIP

Mbappé fez dois e chegou aos 13 em Copas: o maior artilheiro da França



Dan Mullan/Getty Images via AFP

Referência técnica do Brasil, Vini Junior evitou estreia com derrota

MARCOS PAULO LIMA  
ENVIADO ESPECIAL

**N**ova Jersey — A primeira rodada da Copa do Mundo expôs cinco maneiras distintas de alcançar a grandeza. Lionel Messi, Kylian Mbappé, Erling Haaland, Harry Kane e Vinicius Junior dedicaram juntos um banquete de 10 gols aos deuses da bola e aos devotos da religião futebol nos templos dos Estados Unidos, do Canadá e do México.

Messi surgiu como a personificação da permanência. Aos 39 anos, o argentino eleito oito vezes melhor do mundo amplia fronteiras aparentemente inalcançáveis. Os três gols contra a Argélia o levaram aos 16 na história da Copa do Mundo. Igualou o recordista alemão Klose. Duas décadas depois da primeira aparição no torneio, o extraterrestre desafia a lógica entre os terráqueos e enriquece uma trajetória que pertence à eternidade.

“Em termos para os deuses do futebol, é uma estatística com selo de fato de ele passar todo mundo. Se tem alguém que merece passar e ter esse título de artilheiro de todas as Copas de todos os tempos, acho que o Messi é o cara perfeito para estar ali”, disse Ronaldo, o Fenômeno, autor de 15.

“É uma grande honra poder competir com todos esses grandes, incluindo Ronaldo. Ele foi um dos maiores jogadores de todos os tempos”, retribuiu Messi. O reinado absoluto de Messi pode ser estabelecido contra a Jordânia ou a Áustria nas próximas rodadas.

Logo atrás de Messi desponha Mbappé. O francês alcançou 14 gols em três participações e transforma a perseguição ao recorde em um dos enredos mais fascinantes desta edição. A atração fatal pelo torneio tem algo de inevitável.

Enquanto Messi contempla o horizonte conquistado, o camisa 10 da França acelera na direção dele com os dois gols na vitória da França por 3 x 1 contra Senegal como quem enxerga o destino poucos metros adiante. Iniciou a Copa ao lado de Pelé com 12 gols e deixou o Rei para trás.

Se o argentino representa a memória e o francês encarna a atualidade, Haaland personifica o amanhã. O centroavante norueguês desembarcou no torneio sem cerimônia, impondo potência, presença física e fome competitiva. Há jogadores que disputam uma Copa. Outros parecem destinados a marcar época nela. É o caso do estreante nórdico, autor de dois gols no recital de 4 x 1 contra o Iraque.

Kane ocupa um território diferente. Nem promessa nem relíquia. O inglês habita o auge. A influência não depende de arancadas espetaculares ou exibições exuberantes. Está na inteligência dos movimentos, na leitura refinada dos espaços e na capacidade de decidir quando a partida exige lucidez. Dois gols decidiram a vitória da Inglaterra por 4 x 2 contra a Croácia na reedição da semifinal da Copa do Mundo de 2018 na Rússia.

Então entra em cena Vinicius Junior. Em um esporte cada vez mais dominado por métricas, mapas de calor e algoritmos, o atacante brasileiro aclamado Fifa The Best em 2024 oferece algo impossível de quantificar. O drible desconcerta, a ousadia contagia e a criatividade ilumina o período de trevas do Brasil. Quando ele recebe a bola, devolve ao jogo um componente essencial: a surpresa. Sorte de Carlo Ancelotti por tê-lo no Real Madrid — e na Seleção Brasileira. Se não fosse o camisa 7, o Brasil teria perdido estreia pela primeira vez desde 1934.



Charlotte Wilson/Getty Images via AFP

Harry Kane virou o cobrador de pênaltis mais letal das Copas do Mundo



Richard Pelham/Getty Images via AFP

Haaland começou bem a trajetória em Mundiais: dois gols na estreia